

Cotrim sacode a poeira das suspeitas

Secretário garante que "não abandonou o Caso Cine Itapoã" e promete equipar um novo espaço cultural para o Gama

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, garantiu ao *Caderno 2*, na manhã de ontem, que "não abandonou o Caso Cine Itapoã, do Gama". Esta suspeita, levantada pelo ator Fernando Fernandez, defensor intransigente da transformação do cinema no Centro Cultural Itapoã, "não procede".

"O que posso fazer", diz o secretário, "nestes 35 dias que me restam é equipar o Salão de Múltiplas Funções e o Colégio do Gama, de forma que venham a ser palco de espetáculos teatrais e musicais". No mais, acrescenta, "daremos sequência a entendimentos já iniciados com o Cineclube Porta Aberta, parceiro do Governo do Distrito Federal na assinatura de termo de comodato, válido por dez anos". Afinal, "este documento tem validade por mais seis anos e só poderá ser modificado se houver acordo entre as partes".

Cotrim discutiu o destino do polêmico Cine Itapoã com representantes do movimento cultural do Gama, na noite da última terça-feira. "Foi uma reunião muito importante", diz ele. "Pena que, na segunda parte, os ânimos se exaltaram e a discussão, muito passionalizada, deu margem a interpretações incorretas". Afinal, argumenta, "em momento algum eu disse que a questão do Cine Itapoã estava encerrada ou que estava substituindo a busca de solução para o caso pela recuperação do Salão de Múltiplas Funções e Auditório do Colégio do Gama".

— O que eu deixei claro, explica o secretário, é que nos 35 dias que me restam (há fortes indicações de que ele permanecerá no cargo), só posso materializar três das propostas (para as satélites) levantadas nestes sete meses de gestão: a assinatura de convênio com o Serviço Social da Indústria para uso conjunto do Teatro do Sesi de Taguatinga; solução jurídica para o *imbróglio* da Casa do Cantador de Ceilândia e, agora, a recuperação do Salão de



Cotrim discutiu destino do Cine Itapoã com representantes do movimento cultural do Gama

Múltiplas Funções e Auditório do Colégio do Gama.

Cotrim tem "convicção firme" de que o convênio com o Sesi será assinado dentro de poucos dias. O caso da Casa do Cantador (*próprio* do GDF, sob controle, por singular processo de desobediência civil, da Federação Nacional de Associações de Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas) está sob análise da assessoria jurídica da Secretaria de Cultura e Esportes. "A solução virá em breve", assegura Cotrim, "pois queremos deixar este caso resolvido, de forma que a próxima gestão possa promover programa

de dinamização cultural daquele magnífico espaço criado por Niemeyer e construído na Ceilândia".

Comodato — No caso do Gama, a situação é bem mais complexa. A área jurídica da Secretaria de Cultura estudou atentamente o assunto e concluiu que a solução para o caso depende de negociação entre o GDF Gérson Santos, representante do Cineclube Porta Aberta. Afinal, o termo de comodato assinado pelo então governador do DF, José Aparecido de Oliveira, estabelecendo parceria com o Cineclube, é válido por dez anos (quatro já vencidos).

Cotrim admite que "o assunto terá que ser assumido pelo próximo titular da Secretaria de Cultura, com habilidade e disposição para diálogo". O que vi na reunião da última terça-feira, confessa, "é que há duas vertentes polarizadas em torno do Cine Itapoã: uma, formada pela maioria absoluta da comunidade, que quer vê-lo transformado num Centro Cultural, aberto a todos os segmentos da produção cultural da cidade, e outra, minoritária, formada por Gérson Santos, Cláudio Alcântara e poucas pessoas, que defende a permanência do espaço na situação em que está, ou seja,

como sede do Cineclube Porta Aberta".

"Gérson e Cláudio se defendem", relata o secretário, "com o texto legal, pois o comodato tem validade ainda por seis anos". Já o outro lado, "lamenta que o Itapoã, adquirido para transformar-se num centro cultural, seja apenas um cinema e esteja sob o controle de apenas duas pessoas".

Diálogo — Cotrim diz que há, no mínimo, três cláusulas do comodato que devem ser discutidas: primeiro, o prazo de duração, que pode ser reduzido; segundo, a questão da programação (falta de espaço para filmes de arte e brasileiros) e terceiro, a arrecadação. Pelos termos do comodato o Porta Aberta se compromete a pagar um BTN/mês ao GDF, ou seja, menos de Cr\$ 100,00 (metade do preço de um ingresso).

O secretário não descarta a possibilidade de buscar, em comum acordo com o Porta Aberta, revisão deste item: "Esta quantia é realmente ridícula. Temos que rever este ponto".

O exemplo bem-sucedido do Ginásio de Esportes, que antes da gestão de Cotrim cobrava taxa fixa (e muito pequena) pelo uso do espaço, não indica solução (fácil e rápida) para o aspecto "orçamento" da parceria entre a Secretaria de Cultura e o Cineclube Porta Aberta.

"No caso do Ginásio de Esportes", explica Cotrim, "o que fizemos foi mostrar ao governador Valim que os produtores culturais que utilizassem aquele espaço deveriam pagar por tal uso, o mesmo preço pago pela utilização do Teatro Nacional, Escola Parque, e outros *próprios* administrados pela Fundação Cultural (15% da bilheteria)".

O governador foi sensível à reivindicação do secretário de Cultura e, hoje, produtores de shows (como o de Eric Clapton, Titãs, Lulu Santos) pagam 15% da bilheteria à FCDF e ao Defer (os recursos arrecadados são divididos entre os dois organismos para reinvestimento em projetos culturais e esportivos).

Elson Soares 27-4-90